



Justiça, Paz e Integridade da Criação e Diálogo Inter-Religioso

BOLETIM ESPIRITANO NO. 3 - OUTUBRO 2016

CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, CLIVO DI CINNA 195 - ROMA tel. +39 0635404610 e-mail: cssspjpic@yahoo.it

RECONHECENDO AS CONTRIBUIÇÕES DE GÊNERO - JPIC ESPIRITANA

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Nº 5

Jude Nnorom, CSSp.

Já lá vão alguns anos. Foi no dia 9 de Agosto, Dia Nacional da Mulher na África do Sul. Um jovem trouxe o Evangelário para o ambão, dançando como costumam fazer os jovens em celebrações semelhantes, na nossa paróquia. Despertou-me a atenção esse jovem de uns 16 anos, vestido e dançando como se fosse uma senhora! “Que disparate, e para mais durante a Missa”, pensei eu. Outros jovens riam-se e faziam pouco. Depois da Missa, aproximei-me do jovem, controlando a minha cólera e perguntei o porquê de tal vestido durante a Missa. Todo sério respondeu: “Eu quis mostrar a minha solidariedade para com as mulheres do meu país”. Quando é que um traje foi símbolo de solidariedade! Pensei que havia outras maneiras mais sérias do que vestir um traje, para mostrar solidariedade para com as mulheres. Pensando bem, conclui que talvez este método tão gráfico talvez nos sacuda de maneira a ganhar consciência da urgente necessidade de pensar na igualdade do género. Talvez, nós devamos vestir-nos dos trajes e das opressões criadas pela sociedade para vestir as mulheres de

maneira a apreciarmos a sua contribuição na proclamação do reino de Deus. Talvez, isso nos ajudasse a apreciar o traba-

tentável (Nº5) sobre a igualdade do género no desempenho do nosso ministério. Alguns quiçá se admirem do facto



lho de JPIC a pedir-nos a igualdade e o respeito pela Pessoa Humana.

O respeito pela dignidade da Pessoa Humana é alente útil para compreender a igualdade do género. Ela abre-nos uma avenida para apreciar as contribuições multifacetadas das mulheres no exercício do seu ministério e do seu cuidado pela criação de Deus! Uma outra lente útil é fazer nossos os “Objetivos das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sus-

de uma congregação masculina (RVE) se preocupe em promover a igualdade do género nas suas missões) como podemos nós, religiosos (homens) conseguir a igualdade do género e “garantir mulheres e moças” no nosso ministério e serviços? Uma tentativa de resposta esta pergunta é examinar como partilhamos com as mulheres os problemas de JPIC. As mulheres são a maioria nas nossas paróquias, especializadas em serviços pastorais e outros compromissos missionários. Talvez, nós devamos torná-las mais visíveis amplificando as suas vozes e confiando nelas para a promoção de JPIC que é o âmago do nosso ministério de evangelização.

Neste número:

- ♦ CONTRIBUIÇÕES DE GÊNERO NA ESPIRITANA JPIC
- ♦ AO LADO DOS OPRIMIDOS
- ♦ PRESENÇA E MISSÃO DE UMA LEIGA MISSIONARIA ESPIRITANA NA BOLÍVIA
- ♦ IGUALDADE DE SEXOS NO CANADÁ
- ♦ O TESTEMUNHO DE UMA ESPIRITANA LEIGA NOS CAMARÕES
- ♦ BIBLIOTECA INTER-RELIGIOSO NA MAURITÂNIA
- ♦ A DECLARAÇÃO DE MARRAKECH

Neste número do nosso boletim, queremos dar prioridade ao reconhecimento do papel da melhores como agentes exemplares da mudança e dos temas de JPIC. Saudamos e agradecemos as mulheres que partilham conosco os nossos ministérios mais variados. Desde o Canadá, Camarões, Alemanha e Maurità-

nia, vamos ler histórias de colaboração e como os nossos esforços missionários são apreciados mesmo quando nós pensamos o contrário. As colaboradoras espiritanas lutam pelos direitos dos refugiados e migrantes, pelo desaparecimento do comércio de mulheres e moças pela educação para todos sem olhar para a sua

religião. O seu compromisso é reforçado pela sua estreita associação com a espiritualidade da nossa congregação. Na nossa secção inter-religiosa, incluímos a declaração de Marraqueche na qual muçulmanas pertencentes a todo o mundo islâmico escolheram lutar pela cidadania para todos. Que tal leitura vos agrade!

AO LADO DOS OPRIMIDOS TRABALHAR COM AS VÍTIMAS DO TRÁFICO HUMANO

Doris Köhncke, Associada Espiritana em Stuttgart, Alemanha

O meu compromisso como Associada Espiritana, ao serviço das mulheres migrantes e das vítimas de tráfico humano, tem raízes já muito estendidas no tempo. Como jovem, fui tocada pelo trabalho dos missionários junto dos pobres na África e na América Latina. Eu quis ser missionária, mas não como membro professo duma Congregação. Senti-me muito feliz quando conheci **‘MaZ’**, uma estrutura criada pelos Espiritanos Alemães que permite aos jovens partilhar a sua vida diária de oração e de trabalho com os missionários da linha da frente. Em 1994-95, dediquei um ano como **“membro de MaZ”** na Tanzânia. Quando, alguns anos mais tarde, em 1998, os espiritanos buscavam alguém que coordenasse o programa de MaZ, aceitei ir para Stuttgart, no Sul da Alemanha para juntar-me à pequena comunidade espiritana e trabalhar para MaZ. Nessa altura eu estava ainda envolvida em atividades espiritanas relacionadas com (JPIC= Justiça, Paz e Integridade da Criação).

Há uns dez anos, refletimos dentro do grupo espiritano alemão o problema dos refugiados. Fui convidada a ‘sujar as mãos’ com atividades entre os migrantes e refugiados colaborando com as ONG’s existentes em Stuttgart, em ligação com uma outra senhora que residia em Colónia. Desta maneira vim a conhecer **FIZ**, um centro de aconselhamento para mulheres migrantes em Stuttgart. Uns meses mais tarde FIZ procurava um novo director. Eu aceitei esse cargo como emprego a tempo pleno. Embora seja empregada a tempo pleno pelo associação a que pertence FIZ, considero o meu trabalho como um compromisso abrangido pela espiritualidade espiritana, que constitui o meu tecto espiritual de há uns sete anos a esta parte.

Em **FIZ** aconselhamos e apoiamos mulheres migrantes que precisam de infor-

mação legal, apoio pessoal ou assistência social. Um grupo especial que cai debaixo do nosso ponto de mira são as mulheres vítimas do tráfico humano. Vou contar-vos a história de Joy:

Joy (nome fictício) nasceu no sul da Nigéria, perto da Cidade de Benin. Aos 15 anos, a pobreza destruiu a família. Joy abandonou a escola e começou a

Joy ou a sua família iriam sofrer as consequências: seriam espancados, mutilados talvez mortos. Joy saiu horrorizada de tais ritos.

Várias pessoas conduziram Joy através do deserto do Sahara até à Líbia; aí, depois, de barco chegou à Itália. Esta viagem levou um ano. Foi violada, ficou com medo de não sobreviver à viagem pelo deserto e pelo mar. Logo que chegou à Itália, foi entregue a uma senhora a quem chamavam “Madame”, a patroa-chefe do negócio. No caso da Nigéria normalmente trata-se de mulheres que, por sua vez já foram vítimas de tráfico humano. Três dias após a chegada foi colocada na rua como prostituta. Foi-lhe dito que teria de reembolsar a quantia de 60.000 Euros, o total das despesas da sua viagem até à Europa.

O sofrimento de Joy arrastou-se por três anos. A “patroa” maltratou-a, insultou-a e bateu-lhe. Um cliente até feriu Joy com uma faca. Ela pensou várias vezes em fugir, mas para onde ir? Não conhecia ninguém na Europa nem sequer sabia a língua. E estava com medo por transgredir o juramento feito. Sabia que teria de pagar 60.000 Euros, de outra maneira o poder espiritual poderia matá-la, a ela ou à sua família.

Quando Joy ficou grávida, a patroa disse-lhe que teria de desfazer-se do seu filho. Joy decidiu pôr-se em fuga. Guardou algum do dinheiro e viajou para a Alemanha onde pediu asilo. Foi levada para um acampamento de requerentes de asilo. A assistente social levou Joy para o nosso centro FIZ. Foi a primeira vez que ela pôde contar a realidade da sua história. Sentiu-se aliviada por partilhar o seu sofrimento; mas ao mesmo tempo, tinha medo por ter transgredido o juramento.

Joy deu à luz um menino sadio. Apoiamo-la e transferimo-la para lugar onde



vender legumes no Mercado, mas não ganhava grande coisa. Quando se viu desesperada, um vizinho ofereceu-lhe um emprego: na cabeleiraria da sua irmã, na Itália onde ela poderia ganhar até 1.00 Euros por mês, assim melhoraria a situação da sua família. Joy e os seus pais recuperaram esperança e concordaram. Tudo se arranhou para ela viajar para Itália. Nessa altura, Joy não deu conta que tornaria vítima do tráfico humano enquanto o vizinho e seus compinchas iriam ganhar forrar-se de dinheiro à custa dela.

Antes de deixar a Nigéria, ela teve de sujeitar-se a certos rituais num ‘santuário’ e prestar um juramento de Obediência a tudo o que lhe fosse pedido. Um feiticeiro tradicional tirou-lhe sangue, cabelo e unhas; colocou tudo numa caixa, que ele guardou. Através deste rito, ele tinha poder espiritual para a controlar. Se ela rompesse o juramento,

pôde tatar o seu trauma com sessões de terapia, consultar médicos e frequentar aulas de Alemão. Também a informámos sobre os seus direitos e acompanhámo-la nos primeiros passos no caminho para o processo de pedido de asilo. A primeira medida importante foi evitar que fosse deportada para Itália. É que as leis europeias em vigor que obrigavam que o pedido de asilo fosse iniciado lá.

Depois de quatro longos anos, Joy conseguiu autorização para residir na Alemanha. Continuamos a apoiá-la para que se prepare para conseguir uma profissão e hábitos que a ajudem a controlar a sua vida. Depois de tantos anos, agora libertou-se do medo. Mas é difícil para ela aceitar que durante muitos anos ainda ela não poderá voltar para a sua família porque a rede de traficantes poderia apanhá-la novamente.

A história fatídica de Joy é um exemplo do que as mulheres têm de sofrer e como são maltratadas e abusadas. Para mim o nosso trabalho com elas está baseado no Evangelho de Lucas que é também a

base da Missão Espiritana:

“Desenrolando o livro, Jesus encontrou o lugar onde estava escrito: *“O Espírito do Senhor repousou sobre Mim; pelo que me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a redenção aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar um ano de graça da parte do Senhor”*. (Lc.4,18-19)

É minha missão prestar atenção àqueles de entre nós que se sintam afligidos, estrangeiros, vítimas da opressão e da



violência. O fundador dos Espiritanos, P. Libermann escreveu na regra provisória dirigida aos seus missionários: “Deverão ser advogados, apoiantes e defensores dos fracos e dos pobres”. Eu quero contribuir, com o meu grão de areia, para esta missão.

PRESENÇA E MISSÃO DE UMA LEIGA MISSIONÁRIA ESPIRITANA NA BOLÍVIA

Maria Jesus de Souza

No ano 2002 eu estava tranquilamente trabalhando com os espiritanos na região Norte de Brasil. No mês de julho desse mesmo ano fui surpreendida com um convite do superior da Ucal – União das

Circunscrições da América Latina para fazer parte da primeira equipe missionária, destinada a começar a missão Espiritana em terras bolivianas. Confesso que a minha primeira reação foi um misto de alegria, emoção e espanto. Tomei um mês para rezar e discernir antes de aceitar a proposta. Depois de dizer sim, nunca senti medo ou ansiedade. Eu estava tranquila e pensava que se estão confi-

ando em mim para ser parte da equipe a começar uma missão além-fronteiras, é porque devo ter condições de ajudar e servir. E lá fui eu, com fé e coragem, cheia de entusiasmo a lançar-me no novo desafio, confiando nas palavras de Jesus: “Eu estarei contigo todos os dias...”

No dia 05 de fevereiro de 2003 chegamos a Santa Cruz de la Sierra, onde fomos muito bem recebidos pelos líderes das comunidades paroquiais, com direito a música, dança e comida típica e o melhor, um sorriso enorme no rosto. Naquele dia começava para mim uma expe-

com o que diz respeito à consciência, ao crescimento e ao compromisso que tenho, tanto no âmbito pessoal como missionário. Os verbos *ser, ver, perdoar, fazer, ajudar, servir, experimentar, sentir, crescer, encantar, amar, rezar, respirar, relaxar, mudar, aceitar, podar, retroceder, esperar, comer, calar, silenciar, chorar, aprender, ensinar, dormir, sonhar, emocionar, regozijar, rir, dançar, cantar, ler, recomençar, descansar, visitar, acreditar, confiar, construir, acompanhar, estar, presenciar, revelar, indignar-se, contemplar, renunciar, transformar, repensar, reconstruir, reagir, seguir, ir e vir depois de chegar e não desistir apesar*



PARTICIPANTES DO CURSO DE ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA PROMOVIDO PELA PASTORAL DA CRIANÇA.

riência que mudaria completamente a minha vida e que me faria escrever um novo projeto de vida mudando o rumo da minha história. Por isso cito aqui os alguns dos verbos que ao longo desses anos foram uma constante, uma provocação, um chamado e até mesmo uma exigência em determinados momentos, levando-me a tornar-me o que sou hoje,

das dificuldades e desafios. A gente vai descobrindo que não é necessário tanto o fazer, mas que o ser faz uma diferença enorme quando esse ‘ser’ é de boa qualidade e é capaz de transmitir esperança, alegria, fé, entusiasmo, amor e compaixão.

As minhas primeiras atividades missionárias na missão foram as de visitar famílias, conhecer os grupos existentes na



CURSO DE MEDICINA ALTERNATIVA, ENSINANDO AS FAMÍLIAS O USO CORRETO DE ERVAS PARA FABRICAR EM SEUS PRÓPRIOS DOMÍLIOS OS XAROPES E AS POMADAS.

paróquia, as pastorais, descobrir a cultura, os costumes, a maneira de viver, de celebrar, de ser, de organizar-se e de reagir do povo local. Deparei-me com muitas feridas abertas, com muitas necessidades e carências, mas também com uma riqueza cultural muito grande, com um povo acolhedor, afetivo, carinhoso e alegre, feliz por receber os missionários e tê-los no seu meio. A partir daí a vida prática foi se configurando, foi tomando corpo com as primeiras atividades missionárias, com atenção especial às necessidades pastoral. Dediquei tempo à forma-

ção de líderes para a catequese de crianças, adolescentes, jovens e adultos, à Pastoral litúrgica, aos Grupos de CEBs-Comunidades Eclesiais de Base, à Pastoral da Juventude. Mais tarde fui assumindo outras prioridades devido às necessidades do povo.

Acompanhamento de famílias através da Pastoral da Criança: Junto com os líderes da pastoral, ajudamos e contribuimos com as famílias e as suas crianças garantindo que os indicadores de oportunidades e conquistas para as crianças desde que estão gestadas e até os seis

anos de idade sejam uma prática constante. Com esses indicadores estimulase e avalia-se se as famílias e as comunidades estão promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Esse trabalho ajuda-nos a manter um diálogo permanente com as famílias acompanhadas. Além disso, as famílias são envolvidas em programas de formação e capacitação para a prevenção de enfermidades comuns como a desidratação, diarreia, gripes, verminoses, doenças de pele, e recebem também treinamento para aprender a utilizar los alimentos de maneira sã e nutritiva. Ademais de todos os benefícios já citados anteriormente, outra ferramenta muito importante nesta ação pastoral é a promoção do diálogo, da boa convivência e da paz familiar, bem como a conscientização de trabalhar em conjunto para o bem comum.



ATENÇÃO ÀS PESSOAS NA DA PASTORAL DA SAÚDE ATRAVÉS DA MEDICINA ALTERNATIVA.

CONSTRUIR UMA CULTURA DE PAZ: MULHERES E HOMENS COMO PARCEIROS IGUAIS

JOY WARNER JPIC COORDENADOR DOS LEIGOS ESPIRITANOS DA PROVÍNCIA DO TRANSCANADÁ.

Este ano celebro as bodas de prata do meu compromisso como Leiga Espiritana, as bodas de ouro do meu matrimônio e o 55º aniversário do meu envolvimento como defensor da paz, da justiça e do planeta Terra. Olhando para trás, ao longo de todos estes anos de protestos não violentos, de (lobbying) pressão sobre os deputados do Parlamento, escrevendo e enviando cartas sem conta, assinando reclamações, organizando caminhadas pela paz, demonstrações, palestras, workshops, reuniões, sempre, ao envolver-me nestas atividades, fiz meus os pontos de vistas das crianças e mulheres e sempre com os pés bem firmes na fé, depois aliada à minha espiritualidade espiritana.

Duas mulheres canadenses, bem conhecidas, apresentam argumentos convincentes de como, a nível mundial, precisamos de mais mulheres em mesas de decisão:

A escritora e autora Margarida Atwood escreve no "Globe and Mail" de Março de 1983: "Há duas coisas que os homens

fazem e as mulheres não: guerras e violações. Essas são duas boas razões para trabalhar por uma sociedade cujos valores levem o selo feminino".

Úrsula Franklin, fisicista e a primeira mulher professora na Universidade de

"Um rei não vence por seu grande exército, um soldado não escapa por sua muita força.

Enganosa é a cavalaria para a vitória, ele não se salva por seu grande exército.

Vê: o olho do Senhor sobre seus fiéis, que esperam em sua misericórdia, para livrar sua vida da morte e mantê-los em tempo de fome."

(Salmo 33, v. 16-19)

Toronto, escreveu: "A guerra tem sido sempre decisão de poucos, mas é paga por muitos. Quando as mulheres se envolveram na tarefa da paz, a razão principal proveio do facto de que elas têm experiência em limpar o lixo produzido por outros."

A minha organização (VOW) Voz das Mulheres, a mais antiga organização feminina canadense em favor da paz, começou por recolher dentes de crianças para analisá-los com o fim de saber a quantidade de "strontium- 90" neles contido, e denunciar o perigo dos testes nucleares ao ar livre.

A nível mundial, as mulheres constituem 22% dos membros dos parlamentos e ainda assim, depois de eleitas, costumam assumir cargos que se ocupam de "materiais leves" como a Saúde, a Educação e o Bem-Estar. Raramente as mulheres exercem cargos com que impliquem a toma de decisões sobre "materiais pesados", tradicionalmente associados ao género masculino, tais como: Finanças, Política Estrangeira e Defesa. Creio que é vital que trabalhemos para que as mulheres ocupem a liderança dos assuntos da paz, da segurança, de maneira a desencadear uma mudança do sistema de valores isto é, um ambiente coletivo não patriarcal, mutuamente partilhado, ou seja or-



ganizar o mundo de maneira que a paz, além de meta, seja também o instrumento para alcançar tal meta. Violência não.”

As mulheres fazem perguntas como esta: *“Porque é que não se destinam os fundos destinados aos exércitos (1735 bilhões de dólares anualmente) para a mudança climática, os programas humanitários de apoio aos mais vulneráveis, a prevenção dos conflitos e a resolução dos mesmos, os serviços públicos, a justiça social, os direitos humanos, a igualdade do gênero,, a criação de empregos não poluidores, os programas contra a pobreza?”*

Perguntam ainda: *“Porque é que nos gastamos 100 bilhões de dólares anualmente em armas nucleares e as respectivas redes de distribuição das mesmas, quando estes dinheiros são tremendamente necessários para a educação, a saúde, a criação de emprego, a proteção do meio ambiente (incluindo a mudança climática) o apoio a um desenvolvimento sustentável? As despesas com armas atômicas têm um impacto negativo em todos os países do mundo-não somente nos que possuem programas de armas atômicas”.*

O Secretário das Nações Unidas, Ban Ki-moon, em Agosto de 2012, resumiu assim este problema: “O nosso mundo está superarmado, mas a paz vai de tanga”.

Na minha própria cidade, Hamilton, Ontário, ajudei a subsidiar uma Rede de Cultura da Paz baseada no Manifesto 2000: O MANIFESTO 2000 a favor da Cultura da Paz e da Não-violência a favor das crianças do mundo foi redigido por um Grupo de laureados com o Prêmio Nobel da Paz e unanimemente adotado por todos os estados membros das Nações Unidas. O Manifesto não é um pedido. É um compromisso de cada pessoa que o assina para seguir seis princípios da cultura da paz na sua vida diária, na família,

trabalho e comunidade.

Não nos surpreende o facto de os valores defendidos no Manifesto 2000 aparecerem claramente enunciados na Bíblia.

Respeito por toda a vida: Gênesis 1:31 “Deus viu que tudo o que tinha feito era muito bom”.

Rejeitar a violência: Romanos 14:19 “Por isso, procuremos as coisas que contribuam para a paz e para a mútua edificação”.

Partilha: Actos 2:44 . “Os crentes tinham tudo em comum”.

Atenção à partilha com os outros: 1 Tessalonicenses: 5:11-13 “Por isso, animai-vos uns aos outros e apoiavi-vos mutuamente, como alias já fazeis”.

Cuidar do planeta: Salmo 24 “A terra é do Senhor com tudo o que nela existe, o mundo e todos os seus habitantes; foi Ele quem a fundou sobre os mares”.

Redescoberta da solidariedade: Lucas 10,27: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Estes valores de uma cultura da paz foram também reformulados nos seguintes DEZ PRINCÍPIOS DA ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS ESPIRITANOS, que eu destaquei numa reunião espiritana há já alguns anos:

- DISPONIBILIDADE /AGUEENTAR –para contrabalançar a atmosfera da vida moderna mais centrada no fazer, no obter, no possuir, do que no ser.
- INCLUSÃO/ BOAS VINDAS AO ESTRANGEIRO, em vez de levantar-lhe barreiras, muros e leis antiterroristas que suscitam suspeição e temor ante aqueles que são diferentes de nós COMPAIXÃO pelo refugiado, o descartado, o pobre.



LEIGOS ESPIRITANOS APÓS A MISSA DE PENTECOSTES

- VALORES DA DIVERSIDADE E DO DIALOGO ENTRE CRENTES, em vez de ‘o meu umbigo ou a minha auto-estrada’ . PROCURAR VIVER OS VALORES ANTI-RACISTAS EM COMUNIDADE.
- INCULTURAÇÃO DO CARISMA ESPIRITANO, aqui e agora na ambiguidade da vida. Resistir aos ambientes puritanos e aceitar as pessoas tal como são. Compreender que a vida de Família e a paternidade também pertencem à espiritualidade espiritana.
- VALORIZAR AS MULHERES E ALEGRA-SE COM OS DONS E OS TALENTOS FEMININOS tal como foi declarado no Capítulo de Maynooth: “Nos próximos seis anos prestaremos atenção especial ao papel das mulheres na Igreja e na sociedade. (P 104 Maynooth 1998).
- COMPROMISSO PELA JUSTIÇA E A PAZ/OPÇÃO PELOS POBRES Como diz a nossa atual Regra de Vida, devemos *fazer-nos os advogados, o sustentáculo e os defensores dos fracos e dos pequenos contra todos aqueles que os oprimem*” (RVE 14,1)
- COLABORAÇÃO/DERRUBAR BARREIRAS QUE SEPARAM OS CLÉRIGOS DOS LEIGOS/ MUTUALIDADE E COLABORAÇÃO Respeitamos e encorajamos o ministério dos leigos na Igreja e na sociedade em geral. Desejamos erradicar o clericalismo como um obstáculo a uma cooperação real.(Tirado de Notícias Espiritanas)
- SENTIDO DE HUMOR/ FAZER FESTA / HOSPITALIDADE. Fazer festa juntos, apreciar uma boa refeição, música, rizadas, anedotas, histórias, portas e corações abertos.
- LITURGIA CRIATIVA que nutre e cura. Missa mensal onde as pessoas partilhem as suas preocupações, celebrem as suas alegrias, reflitam sobre a Sagrada Escritura de maneira profunda mais do que normalmente é possível numa grande paróquia.

• COMUNIDADE, UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA. Contra o egoísmo, o individualismo apregoados pela sociedade que nos circunda.

Ao reunir-nos, vindos de lugares e culturas tão diversas, estamos a proclamar aos nossos irmãos e irmãs que a unidade da raça humana é mais do que um sonho impossível. Neste sentido, a vida de comunidade é parte integrante da nossa missão e uma testemunha poderosa ao serviço do Evangelho. Tomamos para nosso ‘cabeçalho’ as palavras usadas para definir as primeiras comunidades cris-

tãs: “Um só coração e um só espírito”.

Se todos vivessem estes valores, teríamos dado passos de gigantes em direção a uma comunidade mundial pacífica, cooperadora e saudável.

Num encontro em favor da paz que teve lugar na Haia em 1999, fiz parte de um Painel Internacional de Mulheres que como pinha se esforçavam para ver como prevenir que o Novo Milénio fosse violento e atolado na guerra, tal como tinha sido o anterior. A minha breve intervenção focou um ponto: como é que as mulheres contribuem para criar uma cultura de paz.

Correndo o risco de ser considerada essencialista’ eu defendi que as mulheres são, de longe, embora não exclusivamente, as que mais tempo gastam para alimentar relações familiares e sociais. Ao final do livro “*Alternativas comunitárias contra a Alienação*”, Margo Adair e Sharon Howell escrevem: “O trabalho das mulheres sempre em sido esquecido – o trabalho de recordar detalhes, informar sobre os pormenores emocionais, guardar da paz, colocar a comida no frigorífico, levar a roupa à

lavandaria. Embora pareçam assuntos mundanos, na verdade são a base da vida da comunidade. Os carreiros das mulheres tecem o cerne dos laços da comunidade. Precisamos de valorizar as suas sensibilidades e trazê-las para a vida pública. As qualidades encarnadas nas nossas relações, tecidas à mesa da cozinha são qualidades necessárias para as nossas estratégias e ações... Para que este mundo sobreviva, cada um deveria imitar a mulher”. Cada vez mais é óbvio que o carácter feminino é necessário para a maneira como organizamos as nossas relações sociais e económicas. Uma tal convicção é que levou as nossas antepassadas a considerar a “Voz das Mulheres” como algo fundamental. Muito do trabalho das mulheres, porque não é pago, não é tido como ‘real’. Assim acontece com o trabalho desenvolvido por elas em favor duma cultura da paz.

Uma afirmação da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, organizada em Beijim, na China em 1995, informava que as mulheres, em grau alarmante, são as vítimas principais da guerra e da violência. Mais recentemente o Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon deu a conhecer que trinta e cinco por cento das mulheres de todo o mundo –ou seja uma de três mulheres- experi-

mentaram já alguma forma de violência ao longo da sua vida. O relatório também informava que uma de cada dez raparigas com idade inferior aos 18 anos fora obrigada a ter relações sexuais. A declaração também informa que “o movimento dinâmico para uma cultura de paz é feminino na sua origem: fruto da visão e do comportamento das mulheres”. Esta visão considera a guerra como a fase final de um trajeto violento: começa com o bullying e a violência nos nossos lares, nas escolas e nas comunidades; por fim, legitima a força como última solução para lidar com o conflito.



Para contrabalançar esta mentalidade inimiga, as mulheres são e têm sido construtoras da paz a nível mundial. VOW reuniu mulheres russas e americanas durante o tempo da guerra fria, mulheres vietnamitas e americanas durante a Guerra do Vietnam; mulheres Somalis de diversos clãs que vivem no Canadá, turcas e gregas através de “Mulheres a favor da Segurança Mútua na Europa”. As comunidades russas de mães de soldados retiraram os seus filhos da Guerra da Chechénia. As mulheres do Pacífico estão a protestar pelo mau uso das suas terras e águas onde acontecem os testes nucleares e outras atividades militares. Bat Shalom e o Centro para Mulheres em Jerusalém, e as suas sócias palestinianas estão a trabalhar juntas no sentido de trazer uma paz duradoura ao Médio Oriente.

As mulheres também acreditam que a imaginação e a criatividade são tão importantes como a informação para transferir as nossas sociedades de uma cultura da violência para uma cultura de paz. Ao procurar um novo símbolo para o nosso trabalho em favor da paz, a nossa mentora e amiga, Drª Ursula Franklyn, inventou a Minhoca Terrestre, uma mascota que nós aceitámos pelas razões seguintes:

- As minhocas encontram-se em toda a parte e em qualquer solo, seja ele qual for.
- O seu trabalho é transformar a vegetação degenerada em algo útil.
- O trabalho da minhoca é difícil e criativo.
- As minhocas nem sempre podem ver aonde se dirigem.
- Os resultados do seu trabalho não são imediatamente óbvios.
- Juntas, as minhocas preparam o solo de maneira que as sementes possam crescer na altura devida.

• Minhocas têm as características de ambos os sexos masculino e feminino.

Finalmente devemos colocar-nos uma pergunta exigente: Como movimento e como Espiritanos, encarnamos nós esta visão alternativa? Eu creio que isto é mais importante do que protestar contra a guerra. Estamos nós a construir um estilo de vida ‘não consumista’ que valoriza as pessoas mais do que o proveito, o ‘ser’ mais do que o ‘fazer’? Tratamo-nos uns aos outros com amabilidade e compaixão e solucionamos os nossos conflitos

sem nos ferirmos uns aos outros? Valorizamos a diversidade? A nossa mesa tem espaço para todos? Por outras palavras, estamos a viver a Cultura da Paz contribuindo assim para não legitimizar o ‘status quo’, como Dorothy disse: estamos nós a nutrir o novo (mundo) na concha do antigo?

Finalmente o nosso papel é aguentar aguentando, como testemunhas persistentes que proclamam a incapacidade da guerra e da violência para resolver seja o que for. Devemos, devagar, pacientemente, continuar a desenvolver a Cultura da Paz, homens e mulheres unidos como parceiros, iguais, conscientes de que no fim a paz será a única coisa que porá fim à guerra, à violência e ao terrorismo.

No violence to our earth.
No violence to our unborn.
No violence to our partners.
No violence to our enemies.
No violence to our children.
No violence to our prisoners.
No violence to our dying.

O TESTEMUNHO DE UMA ESPIRITANA LEIGA NOS CAMARÕES

Nos Camarões, a aproximação dos leigos à Congregação do Espírito Santo nasceu de maneira espontânea, entre pessoas que vinham rezar com os Padres Espiritanos na capela da Procuradoria Geral das Missões em Douala. Tratava-se de um grupo de cristãos, provenientes dos diversos bairros da cidade e que sentiam necessidade da orar antes de ir para o seu trabalho nos dias de semana. Tocados pelo carisma dos Espiritanos, ali se reuniam cada manhã para celebrar a Eucaristia. Com o decorrer dos anos, como o número de pessoas foi crescendo, essa aproximação aos Padres Espiritanos foi-se estreitando cada vez mais, a ponto de surgir o desejo de formar um grupo mais estruturado. Eu fui uma das que faziam parte do grupo.

Nesta altura, a Província da África Central tinha a sua sede na Procuradoria das Missões e o Superior Provincial, o P. Lambert, tomou a sério o nosso pedido. Depois de meses de formações sobre a Missão Espiritana na África Negra, a vida e a espiritualidade dos Padres fundadores de Congregação, P. Claudio Poullart des Places e Francisco Libermann, organizou-se um retiro fora da cidade com o fim de refletir com os outros membros da Congregação, sobre a maneira de prosseguir juntos, professos e leigos, no serviço da Missão. Foi assim que, uma vez amadurecido o projeto e ainda em fase embrionária, nasceu o primeiro movimento de Leigos, à sombra dos Espiritanos dos Camarões tendo por cabeçalho : *Grupo de Amigos de Francisco Libermann*. Todos nos sentimos felizes por descobrir que o P. Libermann era espiritano e sobretudo por ter sido o pioneiro da Evangelização da África Negra. Quero lembrar aqui que o colégio de maior prestígio do nosso país leva o nome de Francisco Libermann. Situado na cidade de Douala, este estabelecimento de ensino está atualmente confiado aos Sacerdotes Jesuitas.

O Grupo de « Amigos Padre Libermann » nasce assim e eu fui escolhida para vice-presidente do movimento cujos objetivos tinham sido bem claros nos estatutos e que eu resumir no seguinte:

- Aprofundar a fé dos membros.
- Desenvolver a fraternidade entre os membros.
- Partilhar a Missão com os Padres.
- Apoiar a formação dos Jovens.
- Aconchegar a Congregação pela oração.
- Colocar-se ao serviço dos mais pobres.
- Dar o nosso contributo à organização das festas da Congregação (Ordenações sacerdotais e diaconais). O nosso primeiro grande desafio foi

organizar a celebração do tricentenário da Congregação no dia de Pentecostes de 2003.

Foi assim que os Grupos de Amigos se multiplicaram nas diversas paróquias espiritanas de todo o país. Depois de três anos de vida estes Grupos foram reestruturados e passaram a chamar-se : Fraternidades.

A minha disponibilidade por um lado e o meu desejo de fazer parte integrante da Congregação, por outro, levaram-me ao compromisso de leiga espiritana.

Convém referir, aqui, que desde a minha infância, cresci à sombra dos Espiritanos sem disso me aperceber. Sorrindo, quando me perguntam como conheci os Padres Espiritanos, respondo que eu caí como um obelisco dentro da 'caldeira mágica', quando era ainda muito jovem. Esta resposta, muito simples, resume bem a minha história. De facto a minha mãe era professora da escola católica numa aldeia do Sul dos Camarões, que eu frequentei como aluna. Dita escola era parte integrante da paróquia, entregue aos cuidados dos Padres Brancos (o Padre João Maria DEGRUSON e o Padre Domingos JEANSON. Os Espiritanos, eram-nos desconhecidos, uma vez que foram os Padres Brancos que nos educaram e nos deram tudo. A escola era gratuita, os livros, os cadernos, a tinta, as bolsas das canetas, além de muitos outros presentes vindos de França sempre que algum regressava de visita aos seus amigos e familiares. Eles inculcaram-nos o gosto pelo esforço e pelo trabalho bem feito. O P. Jeanson, com 1,95m. de altura e os seus 150 quilos de peso, repetia-nos, constantemente : *Nós as crianças do Instit, uma turma de 06, não podemos dar-nos ao luxo de cometer um erro*. Estávamos constantemente debaixo dos olhares deles, até porque dormíamos mesmo por detrás do seu Presbitério. Era a cantarolar que colaborávamos como podíamos, nos trabalhos domésticos : Lavar os pratos, lavar roupa, ajudar a amassar a farinha para as hóstias, cultivar legumes na horta etc. era um prazer porque fazíamos tudo embaladas pelas melodias que ecoavam na sala de estar dos Padres : « *O Espírito de Deus repousa mim...* ».

Fui admitida no colégio sobre BONNEAU (um bispo espiritano), pertencente aos Irmãos e às Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, com a idade de 12 anos, em 1970. Seis anos mais tarde, depois de ter frequentado o Liceu, entrei na Escola de enfermagem até conseguir

Sra. Michele Adrienne Akono



o meu diploma oficial de Enfermeira. Que bela profissão aquela !...

Vinte anos mais tarde, por acaso, cheguei à Procuradoria Geral das Missões conduzida por uma colega. Encontrei, por acaso, o Padre Fernando Azegue, que reconheci como amigo da minha família. Depois de uma conversa, ele informa-me que aquela casa era a dos « meus » Padres, que eram Espiritanos. Era mesmo a Casa Provincial dos Padres Espiritanos. Aqui encontrei muitas caras conhecidas desde a minha infância ; sacerdotes que batizaram, educaram e sobretudo evangelizaram a minha terra natal. Sempre tinha admirado a sua paciência, a sua dedicação, a sua abnegação.. Perdidos nas aldeias, em plena floresta, onde quase ninguém falava Francês, as suas actividades quotidianas eram o fruto de corações cheios de alegria e de amor.

Uma pequena anedota. Nos anos 1960, depois de 6 meses de catequese, no dia do exame dos catecúmenos, o Padre perguntou a um catecúmeno, uma senhora já idosa, que sabia sobre a morte de Jesus e o porquê dessa morte? Dita senhora, toda aborrecida, retorquiu-lhe : « Como te atreves a fazer-me semelhante pergunta ? Isso aconteceu lá na vossa terra. Toda a gente sabe que fostes vós, os brancos, que matastes Jesus. Que tenho eu a ver com isso » ! E foi-se embora, zangada. Esta anedota espalhou-se por toda aquela região como rastilho na pólvora. Mas o Padre não se zangou ; reagiu com humor !

Depois de uma caminhada de mais de 10 anos na Fraternidade, ao ritmo de formações, retiros, coleções, tratei de partilhar, na medida do possível, a vida de cada dia dos Padres. Todas as manhãs, depois da missa, parei para dar o « bom dia », uma palavra de conforto, informar-me da situação de uns e de outros, pedir um conselho a este ou àquele, quando é necessário...

Tudo isso fiz sempre com muita alegria. A certa altura, dei-me conta que não isso não era suficiente; eu queria servir. Queria mais: tornar-me útil na casa dos meus Padres. No decorrer de uma conversa com o Padre Procurador, ele perguntou-me se estava disposta a dar o salto. Nessa altura eu já tinha ouvido falar dos Leigos Associados Espiritanos. E disse para mim mesma: 'porque não'? Fiz o pedido ao Conselho Provincial.

Depois da aprovação do Conselho Provincial, começou a formação sob a orientação do meu acompanhador principal, o Padre Procurador Henri Medjo, superior da minha comunidade de referência no quadro da formação quotidiana; a seguir foi o Padre Adrien Remy que, aos seus 94 anos conserva uma memória fresca e o Superior provincial; foram momentos inesquecíveis, seguidos de retiros e outros...

Passados dois anos, fiz o meu compromisso no dia 31 de maio de 2014, dia da Festa da Visitação. Eu experimento uma felicidade que não posso articular. É qualquer coisa que não dá para entender e não consigo exprimir aqui. Diante do medo, a inquietação de não poder estar à altura das expectativas dos meus superiores, digo ao Senhor: « *Toma nas Tuas mãos, meu Deus, tudo o que tenho, todas as faculdades da minha alma, a minha inteligência, a minha vontade, o meu coração, as minhas aspirações, e as minhas forças físicas. Dá-me somente o Teu amor e eu serei rica e não te peço nada mais* » - Para citar S. Paulo digo: « Se alguém está em Cristo é uma nova criatura; as coisas antigas passaram. Eis que todas as coisas se tornaram novas » (2Cor.5,17). Entreguei-me a Ele com todo o entusiasmo do meu amor para com Ele. Senti o seu apelo para colocar a verdadeira felicidade no dom total de mim mesma, consciente das minhas limitações e fragilidades.

Ser Associada Leiga hoje é para mim uma trajetória de vida, o fruto de um compromisso da minha mãe, também ela dedicada à missão espiritana. Ela teria querido que eu fosse religiosa com o

apoio dos Padres mas quando tinha a idade de decidir eu fugi.

Um Padre espiritano, chamado Baba Gaston tinha-me dito um dia: « *estás a ver: perdeste um tempo precioso; agora serias Madre Superiora de uma comunidade religiosa* ». Desde então ele chama-me 'Madre superiora'.



Esta minha posição dá-me muita alegria, mesmo no meio das dificuldades que não faltam. Eu sei que nos momentos difíceis da minha missão, posso recuperar as minhas forças junto da Virgem Maria, nossa Mãe. Cada dia que passa, peço ao Senhor que me torne melhor e que me conduza pela graça do Espírito Santo nas pequenas coisas que posso fazer no quadro da missão de contornos bem definidos, a saber:

- Gerir o economato do Centro de Acolhimento dos Espiritanos, a Procuradoria Geral das Missões;
- Coordenar a prestação das refeições e o pessoal encarregado da cozinha e dos quartos.
- Dar o melhor de mim mesma para que a estância dos pensionistas e dos membros da comunidade seja o mais agradável possível;
- Coordenar a anmiação litúrgica e o arranjo da capela;
- Fortalecer a fraternidade entre os cristãos que, diariamente, vêm rezar con-

nosco.

Esta é a minha missão que eu vivo com muita alegria, apoio pela comunidade, a minha família biológica, os meus filhos e amigos.

Com a formação dos Leigos, a Congregação do Espírito Santo procura dar uma iniciação cristã, sólida e missionária, tendo em conta as espetativas e desejos de cada um, utilizando o método interativo de aprofundamento e de partilha. A formação é maleável, leve, não cansativa, e tem em conta as realidades vividas por cada indivíduo e a visão ou orientação geral da Congregação e da Província.

O Guia para os Leigos Espiritanos, conforme as diversas formas de pertença, é uma « mais valia » no meio de tantos grupos de cristãos que, conscientes de ser parte integrante do povo de Deus aceitam ser missionários. É muito importante sublinhar aqui que o Guia, tal como

o seu nome indica, tem de ser o mapa da nossa viagem. Eu atrevo-me a chamá-lo a nossa Regra de Vida.

É por isso que temos insistido na formação dos Leigos. Para a jovem província dos Camarões, o caminho está nos seu começo, mas é um caminho cheio de Esperança, porque estamos seguros de que os frutos corresponderão à flores, já presentes como promessa. É nossa convicção, aliás partilhada por muitos outros, que toda a pessoa é única aos olhos de Deus e que os caminhos da santidade são diferentes.

O meu país, os Camarões, acaba de celebrar os cem anos de presença espiritana. Cem anos passaram, mas a missão continua, presente e muito ativa.

Esta celebração serviu para percorrer num olhar retrospectivo a obra missionária dos Padres Espiritanos, sobretudo desde o ângulo do seu carisma de fundadores da Igreja nos Camarões. Uma festa muito rica e colorida. O Pentecostes de 2016, em vez de ser 'encerramento', foi um envio novo em missão para a grande família espiritana, ela acaba de viver um novo Pentecostes.

Tudo isso é o testemunho da vitalidade da missão espiritana. E esta ação de graças foi para mim um convite a continuar dócil ao Espírito que fala às Igrejas, de acordo com as palavras da Virgem Maria « Fazei tudo o que Ele vos disser ! »

Para terminar quero pedir ao Senhor, e com a ajuda de vós todos aqui presentes, caros membros da família espiritana, que leveis para a vossa oração esta profunda renovação.

Unidos na oração.

TESTEMUNHO DE SRA AMINATA DIBA, BIBLIOTECA DA ESPERANÇA : MISSÃO CATÓLICA DE ROSSO, MAURITÂNIA

Eu já conhecia a Missão, pelo Padre Prévôt, responsável da Paróquia Espiritana, muito antes do meu contrato de trabalho, no mês de Janeiro de 2006.

A minha caminhada com a Missão católica de Rosso, no sul da República Islâmica da Mauritânia, começou, de facto, depois da clausura de AGETA (Associação dos Agrupamentos de Explorações e Criadores de gado para o Estudo e Emprego de Técnicas Melhoradas), projeto iniciado e financiado pela Caixa Francesa do Desenvolvimento, onde exerci o meu primeiro emprego. No decorrer de uma conversa com o P. René e o P. Bernardo Pelletier, na igreja de Rosso, eles propuseram-me trabalhar na Biblioteca da Missão, uma vez concluída a sua reabilitação.

Muito contente por esta conversa e pelo desfecho da mesma, passei a desempenhar tarefas importantes que me viriam a ser confiadas:

Informatizar a Biblioteca.

Garantir a gestão da base de dados.

Da experiência deste emprego e destas novas tarefas, eu sublinho a importância da paciência no desenvolvimento da minha profissão. Estou muito grata à Igreja católica, apesar de eu ser (e tenho de acrescentar este pormenor) mulher mu-

çulmana. Foi graças à Igreja Católica que eu pude encontrar, não somente um novo emprego, mas ainda formar parte de uma família de profissionais. Agradeço, pois, aos padres **Renato Prévost e Bernardo Pelletier** que me aceitaram e me estimularam a comprometer-me profissionalmente com estas tarefas que me foram confiadas, para bem da igreja.

Digo isto, por ter compreendido que entre as religiões e etnias, é sempre necessário desmitificar certas considerações contrárias ao diálogo, com o fim de consolidar os valores e as obras de nós todos, unidos. É preciso verdadeiramente ultrapassar o nosso « apriori », isto é as nossa convicções religiosas, que só geram divisão entre nós. Por conseguinte, estou persuadida que as tarefas que me foram confiadas exigiram de mim muita

Sra Aminata DIBA, Mauritania



paciência, compromisso, mas também educação e formação de base.

Durante este período, muito apreciei o olhar benevolente dos sacerdotes da Igreja em Rosso, a minha cidade, que sempre mostraram a vontade de abrir-se a todas as pessoas, sem distinção de raça, de religião ou etnia ; sublinho sobretudo a disponibilidade do sector académico que se dedicou à formação e educação dos jovens da Região. Caros padres, a minha satisfação por estes serviços que são tão importantes para a sociedade rossesa não é só pessoal. É a satisfação de um conjunto de pessoas que desta maneira se sentiram ser parte da sociedade. Sou testemunha de um situação que, de dia para dia, evolui de uma maneira progressiva conforme os casos que vos têm sido apresentados e que dizem respeito, em geral, a jovens educandos saídos de famílias pobres, desprovidos de meios, até para comprar uma esferográfica.

Senhores, padres da Igreja católica, refiro-me a casos sociais, sobre os quais sempre vos debruçastes e resolvestes para proveito dos jovens. Estes mesmos jovens-alunos que frequentam a Biblioteca da Esperança deram-nos muita satisfação. Hoje podemos ler nos seus rostos a alegria que os enche, particularmente depois dos seus êxitos nos exames académicos e profissionais, graças à Biblioteca lhes forneceu os utensílios de que necessitavam.

A Biblioteca de Rosso, onde eu traba-



PAROQUIA EM NOUADHIBOU

lho a tempo inteiro, é ainda uma escola diocesana que oferece cursos de apoio a todas as matérias, em francês e inglês. Acolhemos aqui indivíduos de todas as idades: C.I (Primário) e Colégios e Liceus (secundário). O que me tocou, como mulher muçulmana e após reflexão profunda, foram as possibilidades que me foram abertas ao longo dos muitos anos de caminhada em ambiente não-muçulmano. Este é um belo exemplo de colaboração, modelo de coexistência entre as diversas comunidades religiosas. Agradeço e encorajo este clima fraterno, humano, de tolerância mútua que em nossos dias encontra o seu sentido no quadro da consolidação do diálogo islamo-cristão, a nível mundial. Quero dizer-vos que, também neste ponto, Rosso oferece um belo exemplo.

É preciso que eu sublinhe ainda que a estadia curta do **Padre Clemente Chimaobi EMEFU** marcou todas as pessoas entre 2012 e 2014. A passagem deste jovem sacerdote, espiritano, sobretudo tendo em conta a diferença de idade entre ele e os seus predecessores, Bernardo e Renato, foi acutilante pela sua criatividade, pelas novas ideias e pela abertura ao mundo muçulmano. Isso ficará gravado na história da cidade de Rosso, mesmo fora do ambiente da Biblioteca da Esperança, de que foi Diretor durante estes anos. Foi capaz de desenvolver nos jovens os talentos e o desejo do progres-



so. Apesar das outras ocupações próprias do seu estado de homem religioso, ele reuniu à sua volta uma juventude unida, dinâmica e reconciliada. Esta nova chegada ao projeto da Missão Católica em Rosso fez unir os espíritos dos nossos concidadãos, que, antes dele, respiravam desconfiança por outras religiões.

A isso, quero dar testemunho dos valores educacionais que beneficiaram os meus dois filhos, que frequentaram a Biblioteca. Hoje, o mais velho de dez anos, apresenta-se para entrar no sexto ano do curso Secundário e o outro, de seis anos, está na classe de CE 1, Primário. Ambos

possuem um nível de educação muito apreciado pelos diretores dos estabelecimentos por eles frequentados, os quais estão gratos à Igreja Católica o papel académico desempenhado em favor dos alunos das escolas de toda a cidade de Rosso e da República de Mauritânia no seu todo.

Finalmente, agradeço aos padres Rentato **PREVOT**, Bernardo **PELLETIER**, Clemente Chimaobi **Emfu**, através do seu superior hierárquico, D. Martin **HAPPE**, Bispo de Nouakchott, sem esquecer as esforçadas irmãs missionárias da Igreja de Rosso.



A DECLARAÇÃO DE MARRAKECH

“OS DIREITOS DAS MINORIAS RELIGIOSAS EM TERRAS DE MAIORIA PREDOMINANTEMENTE MUÇULMANA – DIRETRIZES LEGAIS E CHAMADO À AÇÃO”

25 e 27 de Janeiro 2016

Líderes muçulmanos se pronunciam em defesa dos direitos das minorias.

<http://www.marrakeshdeclaration.org/index.html>

OS VOSSOS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES PARA
MELHORAR ESTA PUBLICAÇÃO JPIC/DIR

SÃO SEMPRE BEM-VINDAS.

SINTAM-SE LIVRES DE COMENTAR E TAMBÉM

DE NOS ENVIAR NOTÍCIAS DAS VOSSAS

INICIATIVAS PARA PROGREDIR O SERVIÇO ESPIRITANO JPIC/DIR.

CONTACTO: JUDE NNOROM CSSP. csspjplic@yahoo.it

Muito obrigado aos tradutores,
John Flavin e Angi Lepore (Edição)
e todos os JPIC&IRD e colaboradores.

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO, CASA GENERALIZIA, CLIVO DI CINNA 195, 00136 ROMA